

# MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA

## Formas de Relevo

O Município de Santana de Boa Vista, no Planalto Sul-Riograndense, está situado na borda do embasamento cristalino do Complexo Canguçú, local de intenso metamorfismo por falhamentos, fraturas, dobras e enrugamentos (Grupo Maricá e Subgrupo Porongos). Posteriormente sofreu adições sedimentares antigas (Formação Guaritas). A dissecação por processos erosivos intensos de remoção no período Quaternário modelou formas de relevo com superfícies com ângulos muito agudos e tabulares (área sedimentar), com solos rasos cascalhentos entre áreas rochosas.

**Serras (Sr)** - Conjunto de superfícies onde o relevo ingreme varia de ondulado a escarpado em pequenas dimensões com solos rasos e cascalhentos entre rochas. Os drenos naturais são profundos e correm sobre rochas expostas com vazões irregulares.

**Unidade (Sr<sub>1</sub>)** - Representa as áreas ingremes mais elevadas do complexo cristalino. As rochas são altamente metamorfizadas por falhamentos, dobras, fraturas, enrugamentos e outros processos locais. Estão expostas na superfície, com cobertura vegetal apenas nas partes depressivas, onde se iniciam os drenos. Há pouca vegetação campestre no período de maior umidade no solo raso e cascalhento. O relevo é escarpado (327.89 km<sup>2</sup> - 22.66 %).

**Unidade (Sr<sub>0</sub>)** - São as áreas de rochas cristalinas pouco menos metamorfizadas adjacentes as linhas de falhamento ou fraturas, com relevo forte ondulado, rochosas e com solos rasos e cascalhentos entre pedras esparsas. Os drenos naturais são profundos com vegetação de mata em extensas faixas entre as escarpas rochosas (86.29 km<sup>2</sup> - 5.96 %).

**Unidade (Src<sub>1</sub>)** - Constitui as terras formadas por seqüências de morrotes de conglomerados e arenitos (Formação Guaritas), com os topos rochosos planos, circundados por escarpas profundas com sangas e riachos. Praticamente há poucos solos residuais e a vegetação é ocasional entre fendas ou detritos pedregosos (294.63 km<sup>2</sup> - 20.36 %).

**Unidade (Src<sub>0</sub>)** - Compreende as terras de relevo ondulado onde os morrotes de conglomerados, em parte, foram aplainados e os intervalos entre eles não constitui escarpas profundas (Formação Guaritas). Algumas superfícies em declives suaves constituem terraços com areias e seixos residuais, formando solos recentes, arenosos e cascalhentos. Os drenos naturais profundos constituem, pouca vegetação nas bordas (129.47 km<sup>2</sup> - 8.95 %).

**Terras Altas (Sn)** - Constituem as superfícies elevadas, amplas, de relevo ondulado, situadas entre áreas rochosas e ingremes de falhamento ou entre os morros de rochas sedimentares. Pela natureza da rocha matriz formaram-se vales onde a dissecação constitui solos rasos e cascalhentos com características similares.

**Unidade (Sng)** - São as terras desenvolvidas de rochas graníticas do Complexo Canguçú alteradas pelos processos de metamorfismo de contato situadas entre as linhas de falhamentos. Disseçadas pelos processos erosivos constituíram um relevo ondulado com colinas de topos de ângulos agudos solos rasos, cascalhentos que variam ao longo da encosta. Possuem solos de fertilidade média (140.28 km<sup>2</sup> - 9.70 %).

**Unidade (Snc)** - São áreas de relevo aplainado de ondulado a suave ondulado, principalmente próximas de drenos naturais, situadas entre morrotes e platôs de arenitos (Formação Guaritas) de solos residuais arenosos e cascalhentos com seixos (calhaus). Constituem solos muito pobres entre arenitos laminares expostos (259.54 km<sup>2</sup> - 17.94 %).

**Colinas (c)** - Áreas aplainadas de superfícies, geralmente, mais antigas, de relevo ondulado, e suave ondulado, com encostas amplas e declives constantes. Situadas nas bordas das terras altas desenvolveram solos mais profundos. São áreas no geral onde os processos erosivos de remoção na serra constituíram depósitos sedimentares espessos. Algumas são próprias à atividades agrícolas.

**Unidade (Cg)** - São as terras aplainadas, entre os falhamentos, de relevo ondulado a suave ondulado com colinas de topos em ângulos agudos desenvolvidos de rochas muito metamorfizadas, situadas entre as falhas e fraturas principais. Possuem solos cascalhentos de rochas cristalinas e sedimentares metamorfizada (74.49 km<sup>2</sup> - 5.15 %).

**Unidade (Co)** - Colinas de relevo suave ondulado com superfícies antigas aplainadas em vales residuais (Formação Rosário). Possuem solos profundos próprios a atividades agrícolas (44.29 km<sup>2</sup> - 3.06 %).

**Unidade (Cb)** - colinas interserranas desenvolvidas de metassedimentos finos em relevo suave ondulado, com solos pouco profundos e férteis (14.98 km<sup>2</sup> - 1.04 %).

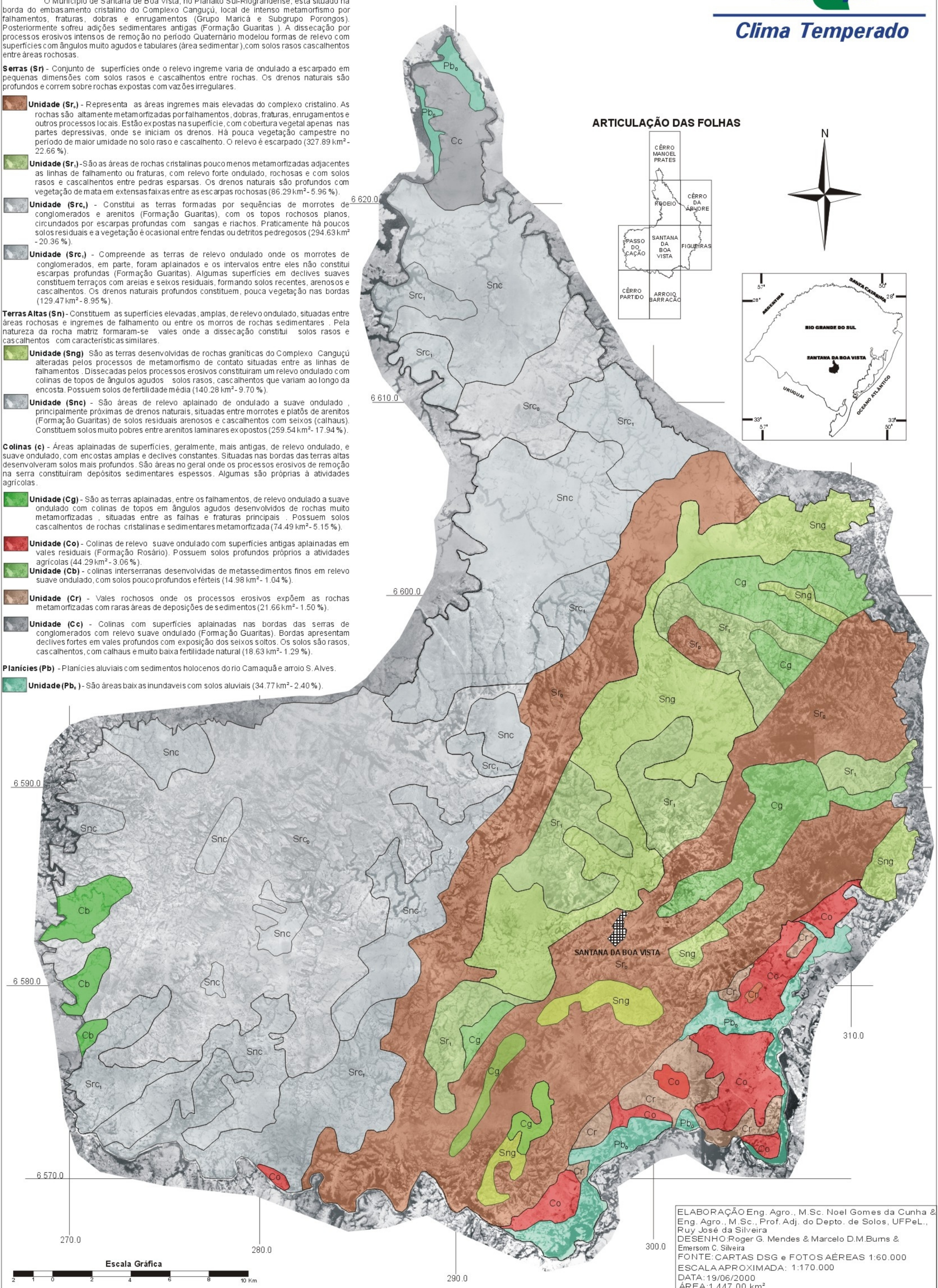
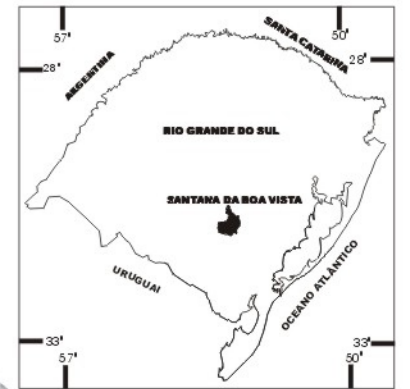
**Unidade (Cr)** - Vales rochosos onde os processos erosivos expõem as rochas metamorfizadas com raras áreas de deposições de sedimentos (21.66 km<sup>2</sup> - 1.50 %).

**Unidade (Cc)** - Colinas com superfícies aplainadas nas bordas das serras de conglomerados com relevo suave ondulado (Formação Guaritas). Bordas apresentam declives fortes em vales profundos com exposição dos seixos soltos. Os solos são rasos, cascalhentos, com calhaus e muito baixa fertilidade natural (18.63 km<sup>2</sup> - 1.29 %).

**Planícies (Pb)** - Planícies aluviais com sedimentos holocenos do rio Camaquã e arroio S. Alves.

**Unidade (Pb<sub>1</sub>)** - São áreas baixas inundáveis com solos aluviais (34.77 km<sup>2</sup> - 2.40 %).

#### ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS



Escala Gráfica



ELABORAÇÃO Eng. Agro., M.Sc. Noel Gomes da Cunha & Eng. Agro., M.Sc., Prof. Adj. do Depto. de Solos, UFPel., Ruy José da Silveira  
 DESENHO: Roger G. Mendes & Marcelo D.M. Burns & Emerson C. Silveira  
 FONTE: CARTAS DSG e FOTOS AÉREAS 1:60.000  
 ESCALA APROXIMADA: 1:170.000  
 DATA: 19/06/2000  
 ÁREA: 1.417.00 km<sup>2</sup>